

**DEPUTADO PEDRO GOMES**  
**DECLARAÇÃO POLÍTICA**  
**3 de Julho de 2012**

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Ao longo das últimas semanas, a questão da saúde nos Açores assumiu contornos dramáticos, com sucessivas notícias que dão conta do corte de fornecimentos de medicamentos a unidades de saúde regionais, por atraso ou falta de pagamento, a dívidas generalizadas do Serviço Regional de Saúde a diferentes prestadores e até à tomada de medidas, de duvidosa legalidade, que visavam reduzir de modo administrativo e sem qualquer negociação sindical, a remuneração de assistentes técnicos e assistentes operacionais dos hospitais.

Perante um indisfarçável agravamento da situação financeira da saúde, com prejuízo para os cuidados prestados aos doentes, o Secretário Regional da Saúde persiste em não assumir as suas responsabilidades políticas, preferindo acusar os conselhos de administração dos hospitais pelos crescentes problemas financeiros,

quando o Governo Regional foi incapaz de resolver ou, mesmo de atenuar, o crónico problema de subfinanciamento do Serviço Regional de Saúde, que só este ano atingirá 60 milhões de euros.

No debate das propostas do plano e do orçamento, o Secretário Regional da Saúde afirmou que, em 2012, se atingiria o “equilíbrio económico do sector da saúde”.

A realidade encarregou-se de desmentir, uma vez mais, este incauto governante, como o PSD já afirmara que iria suceder.

As dívidas e as responsabilidades financeiras futuras do Serviço Regional de Saúde ultrapassam já os 1.000 milhões de euros, representando mais de 25% do PIB regional.

Mais de um quarto de toda a riqueza gerada nos Açores.

Como foi possível chegarmos aqui?

Como é possível que a dívida do Serviço Regional de Saúde tenha crescido trinta vezes, desde 1996?

Como é possível que a Região deva tanto a tanta gente, sem que os responsáveis políticos falem a verdade aos açorianos?

Como é possível que a falta de responsabilização se tenha generalizado no setor da saúde?

Só há uma resposta: o PS já não é capaz de resolver os problemas da saúde nos Açores e o Secretário Regional da Saúde é um erro de “casting”.

Acosado pelos credores, envolto em decisões controversas, como a do Centro de Radioterapia dos Açores ou do Centro de Medicina Nuclear - que originaram a constituição duma Comissão Parlamentar de Inquérito - o Secretário Regional da Saúde comporta-se como sempre: perante um problema, finge que encontrou uma solução; diante daqueles que justamente procuram receber o dinheiro que a Região lhes deve, afirma nada ter a pagar, como um vulgar caloteiro; confrontado com uma decisão errada, persiste no erro, numa teimosia, cada vez mais solitária.

Perante o avolumar da crise na saúde, o Secretário Regional desculpa-se sempre, com os outros – os fornecedores, os armazenistas, os gestores hospitalares, o Governo da República e, até mesmo, os vinte anos de governação do PSD.

Confrontado com a sua notória incapacidade política, o Secretário Regional da Saúde reage, fazendo oposição à oposição.

Para ele, as críticas à saúde “são movidas pela ganância eleitoralista”, como afirmou, num assomo político de quem ficará na história dos Açores como o pior Secretário Regional da Saúde de sempre.

Há poucos dias, acusou mesmo o PSD de “ser fraco a defender os Açorianos”, quando, na verdade, os Açorianos é que vão ter de ser muito fortes para suportarem os custos das políticas erradas do Secretário Regional da Saúde.

No discurso dum congresso a fingir, Vasco Cordeiro, candidato a Presidente do Governo, apenas dedicou um breve parágrafo ao problema da saúde, para dizer o óbvio: que as decisões nesta área devem ser tomadas nos Açores.

Depois do Presidente do Governo Regional ter reconhecido publicamente que a saúde é o “calcanhar de Aquiles da despesa pública”, o candidato socialista, com um silêncio de herdeiro cúmplice, preferiu nada dizer sobre a dívida da saúde.

Vasco Cordeiro não disse como se propõe resolver o grave problema financeiro da saúde.

Vasco Cordeiro não disse se assume ou não a herança da governação socialista na área da saúde.

Senhor Deputado Vasco Cordeiro: Com esta declaração política, o PSD oferece-lhe a oportunidade para responder a estas questões, já que no domingo, no encerramento da convenção, lhe parece ter faltado a coragem para o fazer.

O PSD desafia-o a explicar aos açorianos porque é que a situação financeira da saúde é pior do que a da Madeira, para utilizar uma comparação que os dirigentes socialistas gostam de invocar.

O PSD defende a existência dum Serviço Regional de Saúde universal e tendencialmente gratuito, utilizando com eficiência e rigor os recursos disponíveis, de modo a garantir a sua sustentabilidade e a assegurar prestações de cuidados de saúde a todos, dum modo justo e equitativo, independentemente da capacidade económica de cada doente.

Um Serviço Regional de Saúde com estas características é uma parte importante do estado social sustentável, ao serviço das pessoas.

Com realismo, o PSD afirma que a reforma da saúde nos Açores torna urgente - mesmo inadiável - o seu saneamento financeiro, através dum entendimento com o Governo da República e sem perda de decisão política dos órgãos de governo próprio.

Se os açorianos confiarem em nós nas próximas eleições – como esperamos – faremos esta opção em nome dos Açores, não recebendo lições quanto à defesa da autonomia, por parte daqueles que apenas no último ano descobriram a sua defesa, após a mudança política no Governo da República.

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Não assumir a verdade, com humildade, é um comportamento inaceitável em democracia.

Governar e governar para as pessoas é, em democracia, um exercício de liberdade, de transparência, de escrupulo e de virtude (Montesquieu) – para evocar uma expressão com pergaminhos na ciência política.

Dos governantes espera-se o cumprimento da lei, mas acima de tudo, ou antes de tudo, exige-se um comportamento ético e moral acima de qualquer suspeita.

Convoco Francisco Sá Carneiro, quando afirmou que a “política sem ética é uma vergonha”.

Que vergonha, Senhor Secretário Regional da Saúde!

O Secretário Regional da Saúde não diz a verdade aos açorianos, quando afirma que não há falta de medicamentos nos hospitais.

O Secretário Regional da Saúde não diz a verdade aos açorianos, quando afirma que não são adiados tratamentos ou cirurgias por falta de medicamentos.

O Secretário Regional da Saúde falta à verdade aos açorianos, quando transfere para os órgãos de gestão dos hospitais a responsabilidade pela crise financeira da saúde.

Ontem, o conselho de administração do Hospital do Divino Espírito Santo – nomeado por este Governo – numa inédita posição, desmentiu publicamente o Secretário Regional da Saúde, afirmando que as “dificuldades financeiras se centram exclusivamente no subfinanciamento do Hospital”.

Depois dos açorianos terem deixado de acreditar na política de saúde do Governo Regional, agora são os gestores hospitalares que já não confiam no Secretário Regional da Saúde.

A gravidade do comportamento do Secretário Regional da Saúde exigiria o seu afastamento de funções governativas.

Porém, a três meses de eleições, acreditamos que este governo e o Secretário Regional da Saúde serão demitidos, nas urnas, pelos açorianos.